Prática Integrativa no Transtorno do Espectro Autista : uma integrativa da literatura.

Amanda Carolina Coelho Martins [1]
Isadora de Oliveira Santos [2.]
Lara Juana Rocha de Lima[3.]
ORIENTADOR: DARCTON S. DE AGUIAR[4.]

RESUMO

INTRODUÇÃO:O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. É de suma importância entender que o comprometimento da criança autista pode ser dividido em três níveis, sendo que cada nível requer uma atenção e cuidado distinto. É observado a importância do uso de práticas complementares que favorecem a melhora da qualidade de vida e aumentam a probabilidade de um prognóstico positivo da criança autista. **OBJETIVO:** Identificar o uso das Práticas Integrativas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisar a produção científica recente sobre Transtornos do Espectro Autista, buscando as estratégias de cuidados investigadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa apresentará uma revisão integrativa da Literatura, com uma abordagem qualiquantativa, utilizando-se de informações constantes de artigos científicos, revistas, periódicos e publicações diversas que versem sobre a aplicação das práticas integrativas no tratamento de crianças com transtorno de espectro autista. **RESULTADOS :** Esse estudo mostrou por meio da busca bibliográfica a análise de artigos na literatura nacional e internacional, no que se refere às publicações acerca da prática integrativa no Transtorno do Espectro Autista. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática integrativa no Transtorno do Espectro Autista tem se mostrado uma abordagem promissora, com potencial para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento das pessoas com autismo. Através da revisão da literatura, foi possível observar resultados positivos em áreas como habilidades sociais, comunicação e comportamento.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno do Espectro Autista, Práticas Integrativas, Autismo

Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus Salvador. E-mail: manda.20102001@gmail.com
[#] Graduando em Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus Salvador. E-mail: Isaoliveira2265@gmail.com
[#]Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus Salvador. Email: larajuana1318@gmail.com
[#]Docente do Centro Unversitário UNIFTC, Campus Salvador. E-mail: Darcton.aguiar@ftc.edu.br

ABSTRACT

Integrative Practice in Autism Spectrum Disorder: an integrative approach to literature.

INTRODUCTION:Autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development, behavioral manifestations, deficits in communication and social interaction, repetitive and stereotyped behavior patterns, and may present a restricted repertoire of interests and activities. It is extremely important to understand that an autistic child's impairment can be divided into three levels, with each level requiring different attention and care. The importance of using complementary practices that improve quality of life and increase the probability of a positive prognosis for autistic children is noted. **OBJECTIVE**: To identify the use of Integrative Practices for Autism Spectrum Disorder (ASD), analyze recent scientific production on Autism Spectrum Disorders, searching for the care strategies investigated. **METHODOLOGY**: The research will present an integrative review of the Literature, with a qualitative and quantitative approach, using information contained in scientific articles, magazines, periodicals and various publications that deal with the application of integrative practices in the treatment of children with autism spectrum disorder. **RESULTS**: This study showed, through a bibliographic search, the analysis of articles in national and international literature, regarding publications about integrative practice in Autism Spectrum Disorder. **FINAL CONSIDERATIONS**: The use of integrative practice in Autism Spectrum Disorder has shown to be a promising approach, with the potential to improve the quality of life and development of people with autism. Through the literature review, it was possible to observe positive results in areas such as social skills, communication and behavior.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder, Integrative Practices, Autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também conhecido por autismo, de acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), É uma condição com diferentes graus de severidade caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sintomas de três áreas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais/ não verbais) e a manifestação de comportamentos, (Viana, A. *et. al*., 2020).

O comprometimento na criança autista, pode ocorrer em três níveis de gravidade, no nível um, o indivíduo exige apoio; no nível dois, exige apoio substancial; no nível três exige muito apoio substancial. Dependendo do grau de comprometimento acometido, a criança fica em total isolamento social, impossibilitada de interagir com outras pessoas, em alguns casos, nos graus mais severos, o portador do distúrbio, nem mesmo fala. (Heleno, A. *et. al*., 2016).

Frequentemente, a criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista apresenta, em diferentes esferas, obstáculos em habilidades complexas, tornando-se a sua independência limitada. (Nascimento, A. *et. al*., 2022). Embora ainda não tenha cura, o TEA pode ser tratado de inúmeras formas. Com o apoio de uma equipe interdisciplinar, a criança pode desenvolver formas de se comunicar socialmente e de ter maior estabilidade emocional. (OMS, 2013).

Além das terapias convencionais, é observado a importância do uso de práticas complementares que favorecem a melhora da qualidade de vida e aumentam a probabilidade de um prognóstico positivo da criança autista, que irão aumentar a autonomia sem roubar sua essência e energia. (Viana, A. *et. al*., 2020).

Os tratamentos para crianças autistas devem ser realizados por uma equipe multidisciplinar,com intervenções psicossociais e educacionais para que essas crianças tenham uma vida mais independente. O fato de não existir tratamento farmacológico exclusivo e eficaz para os sintomas do TEA, às práticas integrativas e complementares juntamente com a medicina alternativa tornam-se uma opção para que as crianças desenvolvam habilidades de fala e sociais, como também a

coordenação motora, sendo escolhidos conforme a necessidade do paciente. (Martins, M. *et al.*, 2021).

Existe um amplo espectro de práticas terapêuticas, porém há quatro domínios principais das PICS em autistas: Intervenções de Medicina mente-corpo (destinadas a direcionar interações entre cérebro e o comportamento), Tratamentos baseados em biologia (oferece substâncias naturais como alternativas de tratamento), Manipulações e práticas baseadas no corpo, (que tentam tratar condições através da manipulação corporal) e Medicina energética, ("canalização de energia" com objetivo de promover a cura). (Candido, L.; Aroz, S., 2019).

Dentre as Práticas Integrativas temos o profissional de fisioterapia intervindo nas atividades de coordenação, equilíbrio e motricidade, a fisioterapia contribui por meio de dinâmicas de integração, atividades lúdicas com brinquedos coloridos, bolas, rodas de danças e movimentos corporais, exercícios de relaxamento associados à utilização de músicas, brincadeiras que trabalhem o equilíbrio e o contato tátil e que envolvam motricidade fina com prendedor de roupas, entre outros. (Salvador; Cunha; Oliveira., 2021).

O Canabidiol (CBD) apresentou seu amplo uso como ansiolítico e anti psicótico, além de resultar em melhorias na parte comportamental e social, abrangendo diversos sintomas do autismo e tendo leves efeitos colaterais. Conclui-se que o canabidiol demonstra ser um medicamento promissor para tratar as comorbidades e sintomas presentes no autismo. (Passos, M.; Abreu, R., 2023).

Uma das ferramentas da psicologia, é utilizada o método ABA (Análise do comportamento aplicada), busca avaliar, explicar e modificar comportamentos, se estrutura sobre a ideia de que o comportamento é modelado pelo ambiente por meio das consequências. As características gerais de uma intervenção baseada na ABA, envolvem identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados, seleção e descrição dos objetivos, e delineamento de uma intervenção que envolve estratégias comprovadamente efetivas para modificação do comportamento. Ao final, a intenção é que as condutas aprendidas e modificadas sejam generalizadas para diversas áreas da vida do indivíduo. (Melo, C. *et a.,* 2020).

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as práticas integrativas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista,

analisar a produção científica recente sobre Transtornos do Espectro Autista, identificando as estratégias de cuidados investigadas.

METODOLOGIA

Trata- se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualiquantativa, utilizando-se de informações constantes de artigos científicos, revistas, periódicos e publicações diversas que versem sobre a aplicação das práticas integrativas no tratamento do transtorno de espectro autista, possuindo como questão de pesquisa a seguinte indagação: “Como as práticas integrativas são utilizadas no TEA?”.

A busca das informações foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos seguintes descritores - práticas integrativas e complementares, práticas no transtorno do espectro autista, terapias complementares e autismo, CBD e autismo e musicoterapia no autismo - a partir da sua confirmação nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), nas bases de dados, Medline, Lilacs e PubMed, com recorte temporal do ano de 2013 ao ano de 2023.

No que concerne à metodologia do presente estudo não utilizamos artigos que não tratavam do tema abordado, artigos duplicados e que não contemplavam na íntegra os critérios de inclusão. Pretende-se com esta sistematização metodológica, trazer informações que confirmem ser possível a aplicação de terapias das Práticas Integrativas e Complementares no tratamento de crianças acometidas por Transtorno do Espectro Autista, oportunizando a melhora dos sintomas e da qualidade de vida.

RESULTADOS

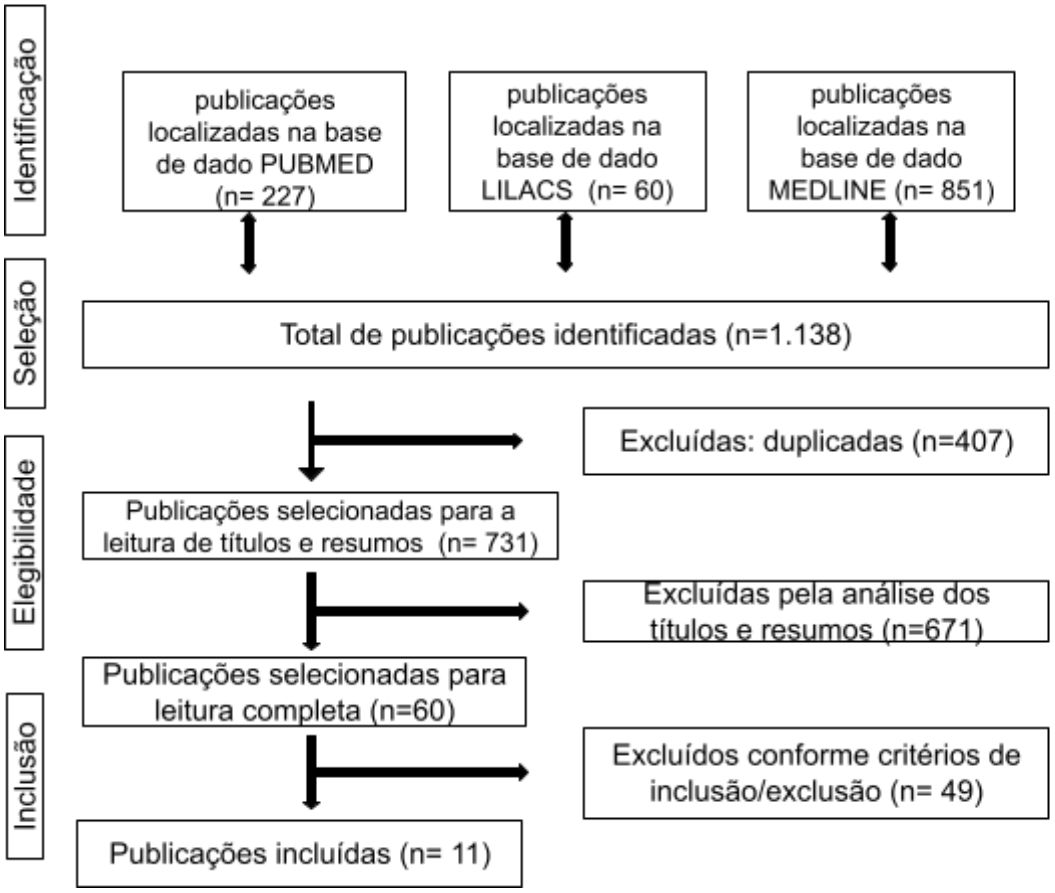
A pesquisa bibliográfica foi realizada em outubro de 2023 e resultou em um total de 1.138 publicações. Os critérios de inclusão adotados foram artigos na íntegra que abordassem práticas integrativas para o tratamento do Transtorno do espectro autista.

No PubMed identificamos um total de 227 artigos relacionados ao tema, aplicados os critérios de inclusão ficaram 4. Para o LILACS o resultado da pesquisa foi 60

artigos, mas apenas 3 foram selecionados pelo critério de inclusão. A MEDLINE possibilitou encontrar 851 artigos, mas só 4 artigos foram selecionados.

Após remover artigos duplicados, restaram 731 publicações, para seleção baseada nos títulos e conteúdos dos resumos destes foram excluídos 671 por não estarem na temática. Assim, 60 artigos foram submetidos a leitura completa. Nessa etapa, 49 artigos foram excluídos devido aos critérios de inclusão. Apenas 11 artigos foram incluídos para fazer essa revisão integrativa, conforme é apresentado no Fluxograma Prisma na figura 1.

Figura 1. Fluxograma Prisma descrevendo a busca de artigos e sua seleção.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os estudos selecionados foram organizados de forma padronizada, nos anos de 2013 a 2023, avaliados quanto à qualidade metodológica e relevância. No quadro 1, constam os pontos mais importantes dos artigos incluídos.

QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos

Nº	Autor/Ano	Desenho de estudo	Objetivos	Métodos	Resultados
1	Williams, S. *et al.,* 2019.	Teste controlado aleatório.	Revisar os dados pré-clínicos e clínicos que sustentam o potencial do CBD como tratamento para os sintomas e comorbidades associados ao TEA, bem como discutir e fornecer informações com o objetivo de não banalizar o uso deste medicamento.	estudo de caso-controle cruzado, controlado por placebo, randomizado, duplo-cego, de medidas repetidas, foi conduzido como parte de uma investigação mais ampla sobre o papel dos fitocanabinóides no TEA;	Relatamos que o CBD pode “alterar” os níveis de Glx e GABA+. Esses metabólitos contribuem para a regulação da neurotransmissão excitatória e inibitória tanto no cérebro típico quanto no autista. No entanto, o estudo também demonstrou que o cérebro atípico (autista) reage de forma diferente ao desafio do CBD com GABA+. As descobertas de que o sistema GABAérgico é distinto no TEA, mas pode ser alterado, são relevantes tanto para a nossa compreensão dos mecanismos causais quanto para a descoberta de alvos de tratamento no TEA
2	Silva, J. *et al.,* 2021.	ensaio clínico randomizado, duplo-cego	Avaliar a eficácia, segurança e tolerabilidade de um produto à base de cannabis, em crianças autistas	60 crianças com idades entre 5 e 12 anos incompletos foram divididas em dois grupos: grupo tratado, que recebeu o produto à base de cannabis contendo o canabidiol (CBD), e o grupo controle, que recebeu o placebo, ambos utilizaram o produto por um período de 12 semanas.	Encontram-se resultados significativos para interação social, ansiedade, agitação psicomotora, número de refeições por dia e concentração, sendo esta significativa apenas nos autistas de grau leve. Em relação à segurança, encontrou-se que apenas três crianças do grupo tratado apresentaram efeitos adversos. Verificou-se que o extrato de cannabis rico em CBD melhorou um dos critérios diagnósticos do TEA (interação social), assim como características muitas vezes coexistentes, além de poucos e não graves efeitos adversos.
3	Tanksale, R. *et al.,* 2021.	Teste controlado e aleatório	Analisar as intervenções terapêuticas baseadas no yoga para o desenvolvimento de crianças com autismo.	Após atribuição aleatória (N = 67), foram avaliados os efeitos de um programa piloto semanal de seis sessões baseado em yoga em grupo, combinado com elementos de terapia cognitivo-comportamental de terceira onda, (de 8 a 12 anos).	Em comparação com o grupo que estava à espera para receber a intervenção, os pais do grupo de yoga relataram ganhos significativos para os seus filhos na regulação do seu controle executivo global. Os pais relataram uma redução em alguns dos problemas de sono pós-tratamento. As crianças indicaram uma melhor capacidade de comunicar os seus sentimentos e vontade de analisar as suas emoções pós-intervenção. O programa baseado em yoga pode complementar os tratamentos existentes e beneficiar de uma avaliação contínua.

4	Shanker, S. *et al.,* 2022.	Teste controlado e aleatório	O presente estudo visa explorar o efeito do programa de yoga em grupo na proficiência motora de crianças com TEA e a viabilidade de sua inclusão em escolas especiais.	Quarenta e três crianças com TEA de quatro escolas especiais foram randomizadas em grupos de ioga (n = 23) e controle (n = 20). Um programa estruturado de ioga de 45 minutos durante 12 semanas.	O estudo destacou que o yoga parece ter um impacto positivo na proficiência motora grossa, em vez da proficiência motora fina, de crianças com TEA e é viável para ser ministrado como intervenção em grupo em escolas especiais.
5	Tan, M. et al.,2018.	Ensaio clínico randomizado	avaliar os resultados neurocomportamentais de uma intervenção musical, em comparação com uma intervenção de controle não musical.	Cinquenta e uma crianças com idade entre 6 e 12 anos com autismo foram randomizadas para receber 8 a 12 semanas de música (n = 26) ou intervenção não musical (n = 25)	Este estudo fornece a primeira evidência de que 8 a 12 semanas de intervenção musical individual podem de fato melhorar a comunicação social e a conectividade funcional do cérebro, dando apoio a futuras investigações de modelos neurobiologicamente motivados de intervenções musicais no autismo.
6	Osorio, D. 2017.	Projeto de investigação	Busca ter uma perspectiva global do impacto da musicoterapia no desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA ao longo do tempo, de mãos dadas com apoio psicológico e trabalho através terapia e interação com formas musicais.	Trabalhamos com crianças que foram diagnosticadas com autismo 1ª série ou encaminhadas de suas escolas por problemas de comunicação e interação com seus pares. Os casos estudados dentro do TEA, envolveram três crianças do jardim de infância, numa faixa etária de 5 a 7 anos.	A intervenção musicoterapia tem o potencial de criar oportunidades de compartilhamento social, pode ser usado para obter atenção conjunta em crianças com ASD, participantes tratados com musicoterapia melhoraram suas habilidades de comunicação em comparação com indivíduos tratados com procedimentos padrão.
7	Latif, N. *et al.,* 2021	Ensaio Controlado Randomizado	Examinar dois processos, envolvimento conjunto e movimento, que foram previamente estudados isoladamente, contribuem como ingredientes ativos importantes para a eficácia de intervenções baseadas na música.	Em duas análises separadas, investigou se o envolvimento conjunto com o terapeuta, medido usando um esquema de codificação verificado quanto à confiabilidade, e o movimento provocado pela produção musical, medido usando uma técnica de visão computacional para quantificar o movimento, pode impulsionar os benefícios observados anteriormente em resposta ao IM) m crianças com autismo.	Em comparação com uma intervenção sem controle musical, as crianças e o terapeuta em IM passaram mais tempo em envolvimento triádico (entre criança, terapeuta e atividade) e produziram maior movimento, com amplitude de movimento intimamente ligada ao tipo de instrumento musical.Tomados em conjunto, estes resultados fornecem evidências iniciais dos ingredientes ativos das intervenções baseadas na música no autismo.
	LaGasse, A.	Ensaio Controlado	Examinar os efeitos de uma intervenção de musicoterapia	Dezessete crianças, de 6 a 9 anos, com diagnóstico de TEA foram aleatoriamente	Houve diferenças significativas entre os grupos para atenção conjunta com os pares e olhar fixo para as pessoas, com os

8	2014.	Randomizado	em grupo no olhar, na atenção conjunta e na comunicação em crianças com TEA	designadas para o grupo de musicoterapia (GMT) ou para o grupo de habilidades sociais sem música (GSS). As crianças participaram de dez sessões de grupo de 50 minutos durante um período de cinco semanas. Todas as sessões de grupo foram projetadas para atingir habilidades sociais.	participantes do MTG demonstrando maiores ganhos. Não houve diferenças significativas entre os grupos para o início da comunicação, resposta à comunicação ou retraimento/comportamentos sociais. Houve uma interação significativa entre tempo e grupo para os escores do SRS, com melhorias para o MTG, mas não para o SSG.Os resultados deste estudo apoiam novas pesquisas sobre o uso de intervenções de musicoterapia em grupo para habilidades sociais em crianças com TEA. Os resultados estatísticos demonstram suporte inicial ao uso de grupos sociais de musicoterapia para desenvolver atenção conjunta.
9	Sanna, S. et al., 2019	Pesquisa multicêntrica	Investigar padrões de uso de CAM entre adultos com ASD (autismo).	Uma pesquisa de questionário sobre o uso atual e ao longo da vida de CAM onde foram distribuídas a adultos com ASD entre novembro de 2015 e junho de 2016	A amostra final foi composta por 192 adultos,com uma idade média de 31,5 anos (80% do sexo masculino); diagnósticos: síndrome de Asperger, autismo infantil, autismo atípico. 45% dos entrevistados afirmaram que estavam atualmente usando ou haviam usado pelo menos uma modalidade CAM em sua vida.
10	Pfeifer, L. et al., 2021.	Estudo de caso qualitativo exploratório.	Analisar detalhadamente o processo de intervenção da terapia ocupacional tendo a integração sensorial como base teórico-metodológica	O estudo aborda intervenções de terapia ocupacional com base teórico-metodológica no modelo de integração sensorial em duas crianças de cinco e oito anos com transtorno do espectro do autismo.	Os resultados aqui encontrados, em um curto espaço de tempo, demonstram evidências da eficácia da terapia de integração sensorial na melhoria do desempenho e do comportamento de crianças com TEA.
11	Blois, L. *et al.,* 2019	Pesquisa multicêntrica	Analisar os efeitos de intervenções terapêuticas baseadas na equoterapia para o desenvolvimento de crianças com autismo.	Foi pautada na pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, a fim de compreender os efeitos da equoterapia no desenvolvimento da criança autista. Foi realizado levantamento de artigos científicos publicados entre 2016 e 2018, com busca nas bases de dados Scielo, Pubmed, PEDro e Lilacs.	apontam que a equoterapia propicia inúmeros efeitos benéficos para crianças autistas no que se refere à motricidade e aos aspectos cognitivos e psicológicos, visto que as atividades propostas pela terapia com cavalos geram benefícios ao equilíbrio, concentração e postura.

Fonte: Autoria própria, 2023

DISCUSSÃO

Neste estudo de revisão integrativa da literatura os principais achados foram as intervenções terapêuticas baseadas no yoga, efeitos de uma intervenção de musicoterapia, o uso do CBD, padrões de uso de práticas integrativas e complementares entre adultos e intervenções terapêuticas baseadas na equoterapia. Atualmente observa-se uma necessidade de novos estudos no campo da saúde quando se trata de terapias complementares e integrativas no Transtorno de Espectro Autista, apesar da pouca quantidade de artigos encontrados ao público alvo, pode-se perceber as variáveis uma ampla possibilidade de práticas integrativas para auxiliar no tratamento do paciente com TEA .

Os resultados da pesquisa apontaram que a utilização das PICs podem promover efeitos substanciais no desenvolvimento comportamental e psíquico do indivíduo com autismo, adotando uma visão ampliada do processo saúde-doença, bem como possibilita aos indivíduos o desenvolvimento de maior autonomia, sociabilidade e emoções, contribuindo para a promoção do autocuidado e o cuidado da coletividade. (Queiroz, M. *et al.*, 2021).

Buscando evidenciar a contribuição das práticas integrativas, Sanna, S. et al., 2019, focaram no estudo para investigar padrões de uso de MAC entre adultos com TEA. A metodologia utilizada foi através de um questionário sobre o uso atual e ao longo da vida de CAM foi distribuído a adultos com TEA entre novembro de 2015 e junho de 2016. A amostra final foi composta por 192 adultos, com idade média de 31,5 anos (80% do sexo masculino; diagnósticos: síndrome de Asperger (58%), autismo infantil (27%), autismo atípico (12%)). 45% dos entrevistados afirmaram que já utilizam ou já utilizaram pelo menos uma modalidade MAC na vida. Entre os participantes com uso de MAC ao longo da vida, quase metade usou dois ou mais tipos diferentes de MAC.

O estudo sugere que o CBD pode ajudar no tratamento dos sintomas do TEA, mas é importante considerar as reações diferentes do cérebro autista, através de um teste controlado aleatório, relata o potencial do CBD para o tratamento para os sintomas associados ao TEA, mostrando que o CBD pode alterar os níveis de Glx e Gaba+, esses metabólitos contribuem para a regulação da neurotransmissão excitatória e inibitória tanto no cérebro típico quanto no autista. No entanto, nesse estudo também

demonstrou que o cérebro atípico (autista) reage de forma diferente ao desafio do CBD com GABA+. (Williams, S. *et al*, 2019).

Silva, *et al*, 2020, corroborando com o que é explanado por Williams, explana a eficácia, segurança e tolerabilidade de um produto à base de cannabis. Sendo encontrado resultados significativos para interação social, ansiedade, agitação psicomotora, número de refeições por dia e concentração, em contrapartida três crianças do grupo tratado apresentaram efeitos adversos, sendo eles tontura e insônia em uma criança, cólica em outra e ganho de peso em outro participante dos 31 que estavam no grupo cannabis. Verificou-se que o extrato de cannabis rico em CBD melhorou um dos critérios diagnósticos do TEA (interação social), assim como características muitas vezes coexistentes, além de poucos e não graves efeitos adversos.

Atribuindo a outra possibilidade de práticas para o tratamento do paciente autista, Tanksale, R. *et al,* 2021, relata a importância das intervenções terapêuticas baseadas no yoga para o desenvolvimento de crianças com autismo. Neste estudo foi realizado um programa piloto semanal de seis sessões baseado em yoga em grupo, combinado com elementos de terapia cognitivo-comportamental de terceira onda. Com isso os resultados sugerem ganhos significativos na regulação do seu controle executivo global, uma redução em alguns dos problemas de sono pós-tratamento, as crianças indicaram uma melhor capacidade de comunicar os seus sentimentos e vontade de analisar as suas emoções pós-intervenção. Associado às intervenções que envolvam a meditação.

Shanker, S. *et al.,* 2022, traz na sua pesquisa o efeito do programa de yoga para a proficiência motora de crianças com TEA e a viabilidade de sua inclusão em escolas especiais. Foi incluída 43 crianças com TEA de quatro escolas especiais, sendo randomizadas em grupos de yoga (n = 23) e controle (n = 20), um programa estruturado de yoga de 45 minutos durante 12 semanas, ministrado por professores de yoga treinados que também monitoram suas respostas diárias. A análise destacou que o yoga parece ter um impacto positivo na proficiência motora grossa, em vez da proficiência motora fina, de crianças com TEA e é viável para ser ministrado como intervenção em grupo em escolas especiais.

Os resultados desse estudo de Tan, M. et al., 2018, buscou trazer a influência da musicoterapia para o TEA, sendo 51 crianças de 6 a 12 anos com autismo selecionadas e randomizadas para receber de 8 a 12 semanas de música (n = 26) ou intervenção não musical (n = 25). Durante o estudo foi evidenciado que 8 a 12 semanas de intervenção musical individual podem de fato melhorar a comunicação social e a conectividade cerebral funcional, prestando apoio a novas investigações de modelos neurobiologicamente motivados de intervenções musicais no autismo. Após trabalhar com crianças, relatou que houve uma melhora nas habilidades de comunicação em comparação aos indivíduos com tratamento padrão, dessa forma a musicoterapia apresenta eficácia para melhora das limitações do paciente com TEA.

Apoio aos resultados explanados por Tan. M, Osorio, D. 2017, após trabalhar com crianças da primeira infância, relatou que houve uma melhora nas habilidades de comunicação em comparação aos indivíduos com tratamento padrão, dessa forma mostra-se que a musicoterapia apresenta eficácia para melhora das limitações do paciente com TEA.

Ainda visando os benefícios da música, LaGasse, A. 2014, demonstra suporte inicial ao uso de grupos sociais de musicoterapia para desenvolver atenção conjunta. A investigação se deu em um grupo de dezessete crianças, de 6 a 9 anos, com diagnóstico de TEA que foram aleatoriamente designadas para o grupo de musicoterapia ou para o grupo de habilidades sociais sem música. Não houve diferenças significativas entre os grupos para o início da comunicação.

A pesquisa de Latif, N. et al., 2021, fornece evidências iniciais das intervenções baseadas na música no autismo. Foi investigado se o envolvimento conjunto com o terapeuta, medido usando um esquema de codificação verificado quanto à confiabilidade, e o movimento provocado pela produção musical, medido usando uma técnica de visão computacional para quantificar o movimento, pode impulsionar os benefícios observados anteriormente em resposta ao IM em crianças com autismo. Em comparação com uma intervenção sem controle musical, as crianças e o terapeuta em IM passaram mais tempo em envolvimento triádico (entre criança, terapeuta e atividade) e produziram maior movimento, com amplitude de movimento intimamente ligada ao tipo de instrumento musical.

É interessante entender que as práticas integrativas para o auxílio do tratamento de

um paciente com TEA, visa, além das alterações focadas para mente-corpo, manipulações e práticas baseadas no corpo, visando o tratamento de condições através da manipulação corporal. (Candido, L.; Aroz, S., 2019).

Explorando o papel da terapia ocupacional, Pfeifer, L. *et al, 2021,* a observação aborda intervenções de terapia ocupacional com base teórico-metodológica em 2 crianças de 5 e 8 anos com transtorno do espectro do autismo. Os segmentos encontrados, em um curto espaço de tempo, demonstram evidências da eficácia da terapia de integração sensorial na melhoria do desempenho e do comportamento de crianças com TEA. Associado a falhas no processamento e integração de estímulos sensoriais levando a restrição no desempenho das crianças nas atividades de vida diária e têm impacto sobre as relações sociocomunicativas, por isso, a terapia de integração sensorial é a principal abordagem utilizada para esse fim. (Araújo, D. ;Klauss, J. 2022).

Contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comportaria, Blois, L. et al., 2019, explana que a equoterapia é uma das alternativas para melhor atender as especificidades das crianças com transtorno espectro autistas, contribuindo assim no seu desenvolvimento, com isso os resultados desta pesquisa apontam que a equoterapia propicia inúmeros efeitos benéficos para crianças autistas no que se refere à motricidade e aos aspectos cognitivos e psicológicos, visto que as atividades propostas pela terapia com cavalos geram benefícios ao equilíbrio, concentração e postura, fazendo assim ter práticas interventivas eficazes dentro da fisioterapia neuropediátrica no processo de evolução dos pacientes por meio de terapias complementares com cavalos.

O psicólogo desempenha um papel crucial na avaliação e intervenção psicológica, auxiliando no manejo da ansiedade, comportamentos desafiadores e dificuldades sociais das pessoas com autismo nas práticas integrativas. O fisioterapeuta, por sua vez, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento motor, a coordenação e a autonomia física, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Dessa forma, todos os estudos analisados apresentaram resultados favoráveis e demonstraram melhora nos sintomas comportamentais dos pacientes com o TEA, sendo explorado com maior avidez o envolvimento da musicoterapia para os pacientes. Porém, algumas limitações podem ser atribuídas a este estudo, como a

limitada quantidade de estudos que trouxessem a temática, uma supervalorização dos trabalhos analisados e a própria subjetividade no tratamento do paciente com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática integrativa no Transtorno do Espectro Autista tem se mostrado uma abordagem promissora, com potencial para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento das pessoas com autismo. Através da revisão da literatura, o do uso do canabidiol, estudos têm indicado que a musicoterapia e equoterapia são terapias complementares eficazes no tratamento do autismo. A musicoterapia utiliza elementos musicais para estimular a comunicação, expressão emocional e interação social. Já a equoterapia envolve atividades com cavalos, promovendo o desenvolvimento motor, sensorial e emocional.

Essas terapias complementares e alternativas (CAM) podem oferecer benefícios significativos, como redução da ansiedade, melhoria das habilidades comportamentais e sociais, e a yoga quanto a terapia ocupacional podem trazer benefícios para pessoas com autismo, como melhora na coordenação motora, na interação social, na concentração e no desenvolvimento de habilidades funcionais.

No entanto, é importante destacar que mais pesquisas são necessárias para aprofundar nosso entendimento sobre os mecanismos de ação e os efeitos a longo prazo da prática integrativa nesse contexto. Além disso, é fundamental explorar diferentes modalidades de prática integrativa e adaptá-las às necessidades individuais de cada pessoa com autismo.

Essa abordagem terapêutica abre portas para novas perspectivas de estudos futuros, que podem fornecer evidências adicionais e contribuir para a implementação efetiva da prática integrativa no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. Com isso, espera-se proporcionar uma abordagem mais holística e integrada, visando o bem-estar e o desenvolvimento pleno das pessoas com autismo.

REFERÊNCIAS

Abreu, R.;Passos, M. O uso de canabidiol como tratamento do autismo**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Ano 6, Vol. VI, n.12, jan- jul., 2023. Doi: 10.5281/7858939. Acesso em 06 de set. de 2023.

Araujo. D.; Klauss J. Os benefícios da terapia de integração sensorial no tratamento de crianças com Transtorno de Espectro Autista: Revisão integrativa da literatura. **Autismo: avanços e desafios -** Volume 2, p. 103–116, 2022. Doi: 10.37885/220207680. Acesso em: 08 de nov. 2023.

Candido, L.; Aroz, S. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS): uso comum dentro da comunidade autista.Revista **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological,** V. 6, n 1. Acesso em 06 de set. 2023.

Heleno, A.; Oléa, C.; Yanez, D.; Costa, M.; Tarricone, S. TEA- Transtorno do Espectro Autista: Conceitos e intervenções da saúde e da educação.**Revista científica integrada,** Vol. 4. 2020. Acesso em: 06 de set. 2023

LaGasse A. Efeitos de uma intervenção em grupo de musicoterapia na melhoria das habilidades sociais em crianças com autismo. **J Music Ther**. 2014. Doi: 10.1093/jmt/thu012. Acesso em: 03 de nov. 2023.

Latif N, *et al.* 'Engajamento e movimento conjunto: ingredientes ativos de uma intervenção baseada na música com crianças em idade escolar com autismo'. **Neuro Rehabilitation**. 2021. Doi: 10.3233/NRE-208012. Acesso em: 02 de nov. 2023.

Melo, C. et al. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista**. Contextos Clínic** vol.13 n.1 São Leopoldo jan./abr. 2020. Doi: 10.4013/ctc.2020.131.06. Acesso em: 06 de set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autismo (TEA). 2013.
Acesso em: 06 de set. 2023.

Martins, M.; Paixão, J.; Queiroz, M. Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão de literatura. **Revista Artigos.com,** V. 29. 2021. Disponível em:

Nascimento, A.; Gomes, A.; Santos, B.; Neves, W.; Barbosa, J. **Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa.** 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/laraj/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/MonkTattooer/TATTOOS%20CLIENTES/10523-Artigo-119582-2-10-20220706.pdf >. Acesso em: 06 de set. 2023.

Pfeifer, L. et al., 2021. **Intervención de integración sensorial en niños con**

trastorno del espectro autista. Revista Chilena de Terapia Ocupacional. 2016. . Acesso em: 03 de nov. 2023.

Passos, M.; Abreu, R. O **uso de canabidiol como tratamento do autismo | Revista JRG de Estudos Acadêmicos. revistajrg.com.** 2023. Doi: 10.5281/zenodo.7858939. Acesso em 03 de nov. 2023.

Osorio, D. **Influencia de la musicoterapia en el Trastorno de espectro autista Grado 1.** 02 mai de 2017. Doi: 23000/6422. Acesso em: 03 de nov. 2023.

Ribeiro, F. de O. et al. **Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo**. Fisioter. Bras, 2019. Doi:10.33233/fb.v20i5.2700. Acesso em 03 de nov. 2023.

Sanna, S. et al. Uso de medicina complementar e alternativa em adultos com transtorno do espectro do autismo na Alemanha: resultados de uma pesquisa multicêntrica. **BMC Psiquiatria** V. 19 , n 53. 2019. Doi: 10.1186/s12888-019-2043-5. Acesso em: 03 de nov. 2023.

Shanker, S. *et al*. Effect of Yoga on the Motor Proficiency of Children with Autism Spectrum Disorder and the Feasibility of its Inclusion in Special School Environments. **Adapted Physical Activity Quarterly**, V. 39. 2022. Doi: 10.1123/apaq.2021-0108. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

Silva, J. Avaliação da eficácia e segurança do extrato de Cannabis rico em canabidiol em crianças com o transtorno do espectro autista: “ensaio clínico randomizado, duplo-cego e placebo controlado”. **Repositório Institucional da UFPB**. 2021. Doi: 123456789/20808. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

Tan, M. et al. Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism. **Revista Transl Psychiatry**, V. 8. 2018. Doi: 10.1038/s41398-018-0287-3. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

Salvador, U.; Cunha, E.; Oliveira, D. Gislaine Thaice da Silva Santos Milena Santana Mascarenhas. **A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista.** Doi: 10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p129-143. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

Viana, A.; Silva, A.; Lima, K.; Sousa, M.; Borges, V. **Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil.** 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3258/1054 >. Acesso em: 06 de set. 2023.

Williams, S. et al. The effect of cannabidiol (CBD) on low-frequency activity and functional connectivity in the brain of adults with and without autism spectrum disorder (ASD). **J Psychopharmacol.** 2019. Doi: 10.1177/0269881119858306. Acesso em: 03 de nov. 2023.